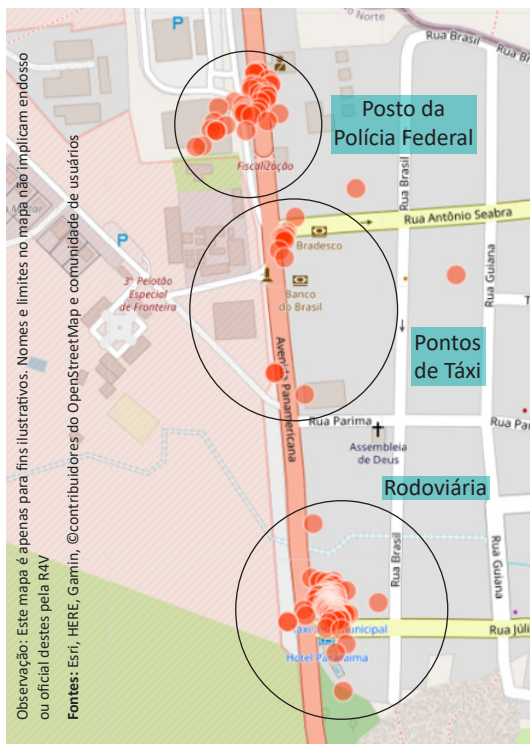


Monitoramento dos Movimentos de Saída



Pontos de entrevistas em Pacaraima, Roraima.

OBJETIVO E METODOLOGIA

Os dados foram coletados no município de Pacaraima (RR), com 262 pessoas venezuelanas, maiores de idade, que estavam cruzando a fronteira com destino à Venezuela no período de 15 de maio a 31 de agosto de 2023. Trabalharam na coleta das informações quatro entrevistadores treinados.

A pesquisa foi uma iniciativa da Plataforma de Coordenação Interagencial R4V (Response for Venezuelans). O objetivo do levantamento foi captar o perfil desta população e as motivações para a sua saída.

Como observado no mapa ao lado, ao todo, foram aplicados 30 questionários no Posto da Polícia Federal, 205 na Estação Rodoviária de Pacaraima e 27 nos pontos de táxi localizados na Avenida Panamericana e nas ruas Antônio Seabra e Parima.

Assim como na primeira rodada da pesquisa, observou-se um perfil de pessoas que iam do Brasil para a Venezuela de forma temporária.

PRINCIPAIS ACHADOS

DOS QUE RESIDEM NO BRASIL,

69%

INFORMARAM ESTAR RESIDINDO NA REGIÃO NORTE NOS ÚLTIMOS 12 MESES

88%

ESTAVAM INDO À VENEZUELA DE FORMA TEMPORÁRIA

12%

ESTAVAM INDO À VENEZUELA DE FORMA PERMANENTE

DAQUELES QUE IAM DE FORMA TEMPORÁRIA:

98%

INFORMARAM QUERER VOLTAR PARA O BRASIL

97%

PASSARIAM NO MÁXIMO 3 MESES NA VENEZUELA

93%

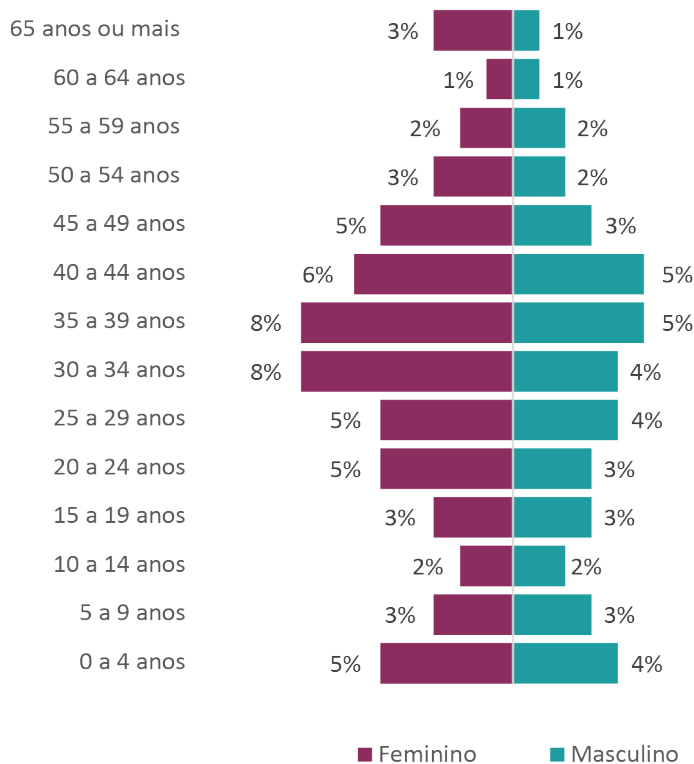
JÁ TINHAM IDO ANTERIORMENTE À VENEZUELA

84%

IRIAM VISITAR FAMILIARES E AMIGOS

PERFIL DA POPULAÇÃO

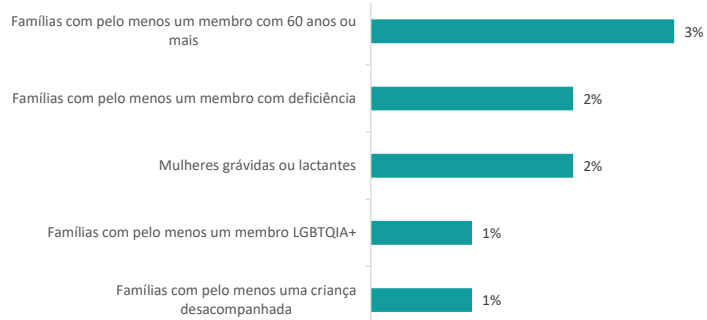
Gráfico 1 - Percentual da população por sexo e faixa etária.



Nesta rodada, foram identificadas mais mulheres do que homens fazendo o movimento de saída, principalmente nas faixas de 30 a 39 anos de idade. Das famílias entrevistadas, 40% informaram viajar com parte ou com toda a sua família.

POPULAÇÃO COM PERFIS ESPECÍFICOS

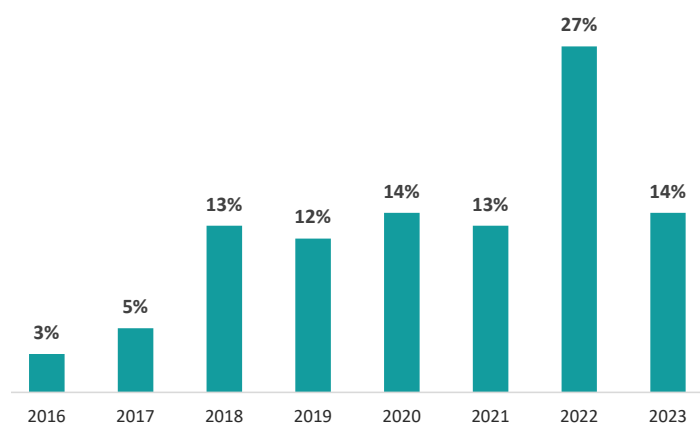
Gráfico 2 - Percentual dos entrevistados que declararam que há pelo menos um membro da família com perfis específicos.



Quando questionados sobre possuírem características específicas, 9% das famílias reportaram apresentar alguma característica, sendo que 3% destacaram a presença de idosos, 2% mencionaram a existência de pessoas com deficiência, 2% afirmaram ter mulheres grávidas ou lactantes, 1% informaram a presença de pessoas LGBTQIA+ na família e 1% que relataram ter crianças desacompanhadas.

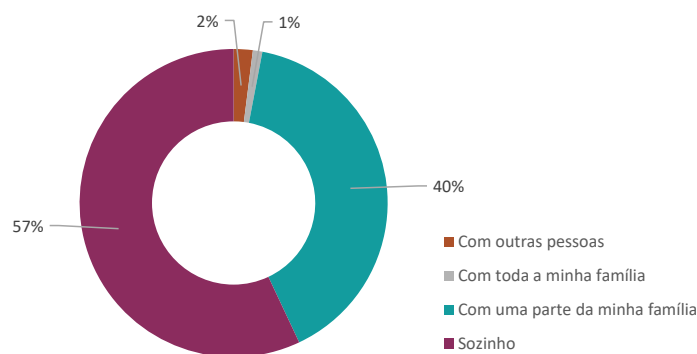
ANO DE CHEGADA AO BRASIL

Gráfico 3 - Percentual dos entrevistados por ano de chegada ao Brasil.



Metade das pessoas entrevistadas (41%) chegaram entre 2022 e 2023. Há uma inflexão na tendência no período de fechamento da fronteira com a Venezuela pela pandemia da COVID-19 e a retomada do fluxo em 2021.

MOVIMENTO COM O GRUPO FAMILIAR



A maioria das pessoas refugiadas e migrantes (86%) possui familiares residindo no Brasil. O deslocamento sem acompanhantes (57%) é a escolha majoritária, e 40% informaram viajar com uma parte da família.

DESTINO, ORIGEM E LOCAL DE MORADIA

No momento da entrevista, 95% dos entrevistados moravam no Brasil e 5% em outros países, como Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. Dos que residiam no Brasil nos últimos 12 meses, 69% informaram residir na região Norte, sendo 33% no estado de Roraima e 35% no estado do Amazonas.

Outros estados foram citados como local de moradia, como: Maranhão, Santa Catarina, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio Grande Sul, São Paulo e Mato Grosso.

MOTIVAÇÃO

O principal destino na Venezuela são os estados mais próximos da fronteira: Bolívar, Monagas, Anzoátegui.

Mapa 1 - Mapa com os principais estados de origem e de destino da viagem.

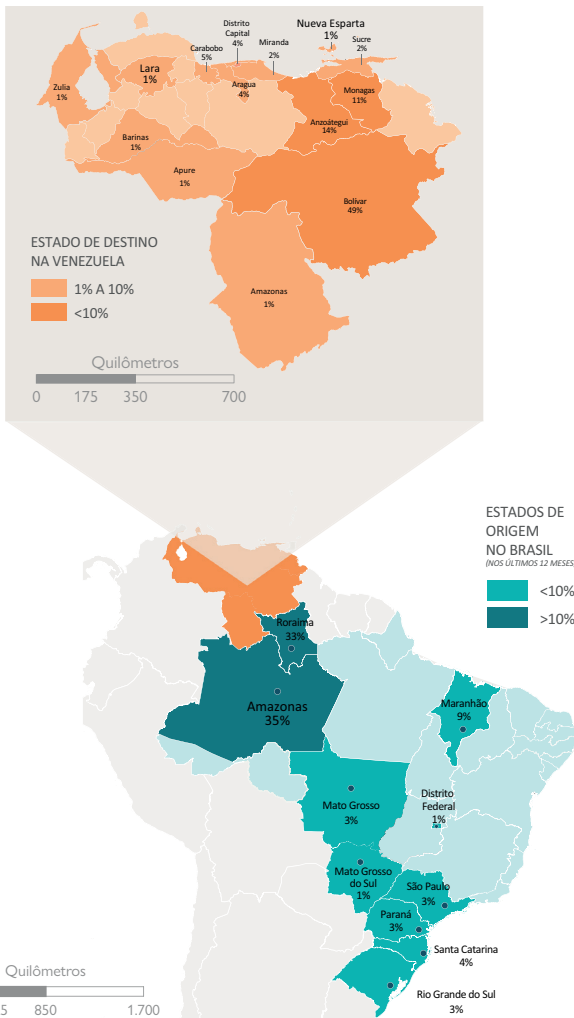
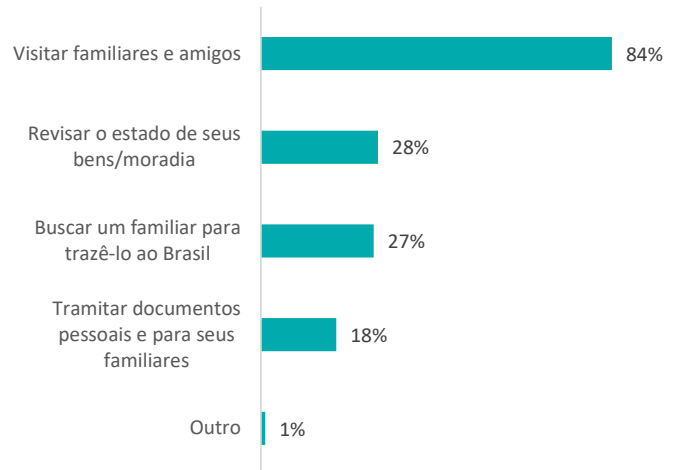
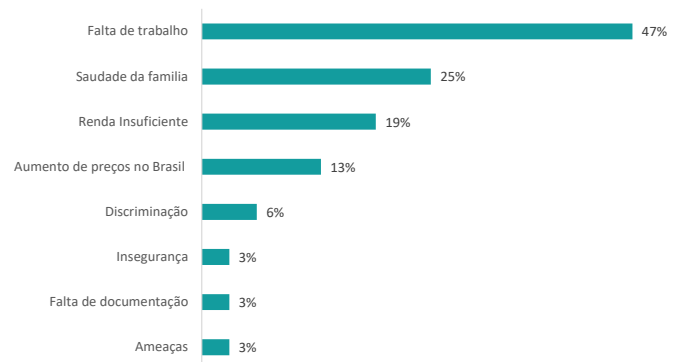


Gráfico 4 - Percentual de respostas em relação ao motivo de ida temporariamente à Venezuela.



Do gráfico, destaca-se que 84% dos entrevistados tinham por motivação do deslocamento “visitar os familiares ou amigos”. Outros aspectos que valem menção: revisar o status de bens e imóveis (28%), buscar um familiar para trazê-lo ao Brasil (27%), e processar documentos pessoais e para seus familiares (18%).

Gráfico 5 - Percentual de respostas em relação ao motivo de saída definitiva do Brasil.



Das pessoas que informaram desejar voltar definitivamente para Venezuela, 47% disseram que o retorno ocorre devido à falta de trabalho; 25% sente saudade da família e 19% por considerar a renda insuficiente.

TEMPO DE PERMANÊNCIA

Dos entrevistados, 88% informaram ir à Venezuela temporariamente e apenas 12% declararam voltar à Venezuela de forma definitiva. Entre aqueles que responderam que retornariam temporariamente, observa-se que 35% pretendem retornar dentro de um mês e, aproximadamente 97% pretendem retornar dentro de um período de 1 até 3 meses. Períodos maiores são praticamente residuais.

Quase todos os entrevistados (93%) informaram que retornaram pelo menos uma vez à Venezuela ao longo dos últimos 12 meses anteriores à aplicação do questionário.

ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

Sobre acesso a documentação, 91% da população informou que toda a família tem acesso a registro de residência ou à solicitação de refúgio.

Em relação ao acesso aos benefícios recebidos do governo federal, 36% informaram ter recebido algum auxílio e, destes, 92% informaram receber o Bolsa Família.

Participaram deste Informe: Agda Santos, Ana Gama, Camila Oliveira, Diana Naranjo, Francesca Spadiliero, Heloisa Miura, Maria Ramos, Micheline Cunegundes, Josafá Mandulão, Marketa Jerabek, Gisele Netto, Paola Bolognesi, Pedro Brandão, Pedro Rocha, Priscila Leite, Tomaz Mendonça, Silvia Sander, Socorro Tabosa.